

A EXPRESSÃO DO DESEJO AFETIVO E/OU SEXUAL DE HOMENS GAYS NO NORDESTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE PERFIS DO TINDER E GRINDR

José Anderson da Costa Silva Filho

Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas
anderson.palmeira04@gmail.com

Cleane Lacerda do Nascimento

Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas
cleane.nascimento@ip.ufal.br

Arthur Silva Lima

Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas
arthur.lima@ip.ufal.br

Luan Filipy Freire Torres

Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas
Luan.torres@ip.ufal.br

Leogildo Alves Freires

Professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas
Leogildo.freires@ip.ufal.br

Simpósio Temático n° 34

Práticas E Políticas Sexuais No Contexto Da Pandemia De Covid-19

RESUMO

As relações humanas sempre foram moldadas de acordo com a época e as sociedades, conseqüentemente os vínculos familiares, afetivos e sexuais têm influência direta dos padrões cisheteronormativos de comportamento e manifestação do desejo. Entretanto as minorias sexuais buscaram outras formas de se relacionar para além da matriz normativa. As tecnologias foram se tornando ferramentas importantes para alteração das dinâmicas sociais, especialmente a internet. Essas tecnologias facilitaram a livre expressão do desejo sem a retaliação pública, além de tornar mais fácil e seguro o encontro de pessoas do mesmo sexo para se relacionar. Com isso o presente trabalho, a partir de estudos anteriores, tem o objetivo de analisar como homens gays cisgênero se apresentam e expressam seu desejo em aplicativos de relacionamento, além de fazer um comparativo, a partir de dados coletados anteriormente, entre os períodos pré-pandêmico e durante a pandemia. Neste sentido, a presente pesquisa caracteriza-se pelo enfoque qualitativo de delineamento transversal que avaliou dados secundários das informações dos perfis de usuários dos aplicativos grindr e tinder. Buscou-se fazer uma busca de 100 perfis de cada capital do nordeste brasileiro contabilizando 900 perfis. As informações das descrições

dos perfis constituíram os bancos de dados textuais desta pesquisa. As análises foram realizadas com o auxílio do software iramuteq os resultados do presente estudo mostram que, embora os aplicativos de relacionamento sejam ferramentas importantes na dinâmica relacional das minorias sexuais, ainda é um lugar de (re)produção de preconceitos e manutenção dos estereótipos de masculinidade e virilidade.

Palavras-chave: Relacionamentos virtuais, Homossexualidade, Nordeste.

ABSTRAT

Human relationships have always been shaped according to the times and societies, consequently, family, affective and sexual ties have a direct influence on the cisheteronormative patterns of behavior and expression of desire. However, sexual minorities sought other ways to relate beyond the normative matrix. Technologies have become important tools for changing social dynamics, especially the internet. These technologies facilitated the free expression of desire without public retaliation, in addition to making it easier and safer for people of the same sex to meet for relationships. Thus, the present work, based on previous studies, aims to analyze how cisgender gay men present themselves and express their desire in relationship applications, in addition to making a comparison, based on previously collected data, between the pre- pandemic and during the pandemic. In this sense, the present research is characterized by the qualitative approach of cross-sectional design that evaluated secondary data from information from user profiles of grindr and tinder applications. We sought to make a search of 100 profiles of each capital in northeastern Brazil, accounting for 900 profiles. The information from the descriptions of the profiles constituted the textual databases of this research. The analyzes were carried out with the help of the iramuteq software. The results of the present study show that, although relationship apps are important tools in the relational dynamics of sexual minorities, it is still a place of (re)production of prejudices and maintenance of masculinity stereotypes and virility.

Keywords: virtual relationships, Homosexuality, North East

INTRODUÇÃO e OBJETIVOS

As relações humanas sempre foram moldadas de acordo com a época e as sociedades hegemônicas. Consequentemente os vínculos familiares, afetivos e sexuais têm influência direta dos padrões cisheteronormativos de comportamento e manifestação do desejo. As tecnologias foram ferramentas importantes para as alterações nos modos do indivíduo se relacionar e interagir.

Para as pessoas que desviam desse padrão cisheteronormativo de comportamento as relações se tornam mais difíceis e se buscam rotas alternativas para se relacionar, como por exemplo a internet (MISKOLCI,2017). A possibilidade de se manter conectado à internet a todo momento via celular, como cita Miskolci (2017), nos fez introduzir expressões como “estou com pouco sinal” ou “estou sem bateria” o que demonstra a força que essa ferramenta tem na atual conjuntura, percebe-se o quanto as tecnologias foram incorporadas como parte do próprio indivíduo.

Com o surgimento do GPS foi possível a criação de novas plataformas de interações, inclusive para fins de paquera (MISKOLCI, 2017). Os aplicativos de geolocalização trouxeram mudanças significativas nas formas de se buscar parceiros e parceiras online. Com a criação desses aplicativos foi possível entender esse espaço como propício para demonstração do livre desejo, anonimato e autonomia dos usuários nesses espaços, o que facilita a comunicação ao mesmo tempo que os usuários não sofram retaliações, proibições e violências por isso (MISKOLCI,2017).

Destacam-se alguns aplicativos como o *Grindr*, criado em 2009 por Joel Simkhai, foi o primeiro aplicativo criado para homens que buscam parceiros online, atualmente o aplicativo é a maior rede social para gays, trans, bi e *queer* no mundo, possui milhões de usuários diários em todo mundo (GRINDR,2020). Além do *Tinder* que está descrito sendo o líder dominante nas sociedades ocidentais voltadas para namoros heterossexuais móveis (TIMMERMANS,2017), além de ser o aplicativo gratuito mais popular do mundo, segundo sua página virtual.

Surge também como uma alternativa muito utilizada pela população LGBTPQIA+, abrange um público muito maior por oferecer ferramentas para relacionamentos amorosos e/ou apenas amigos. Assim, no ano de 2020 advém a pandemia do Covid-19 e as restrições sanitárias, desse modo, o mundo teve que se adequar às mudanças socioculturais e econômicas, que refletem diretamente na nossa forma de se relacionar (BITTENCOURT,2020).

O isolamento social nos fez repensar nossas interações e o virtual se tornou a principal ferramenta de interação. Conseqüentemente houve um aumento no uso e nas interações dentro dos aplicativos de relacionamento (COZER, 2020). Diante do exposto, o objetivo do estudo é analisar e comparar os usuários do *tinder* e do *grindr*, do nordeste brasileiro, diante das descrições de seu perfil, além de observar, a partir do uso de dados coletados anteriormente, se houve influência da pandemia de covid-19 na forma dos usuários se relacionarem dentro do aplicativo (*apps*) *grindr*.

MÉTODO

Material O material foi coletado via internet nos aplicativos *Grindr* e *Tinder*, os perfis são públicos e os *apps* não pagos, ambos disponíveis no IOS e *Android* em *smartphones*. Foram coletados 100 perfis de cada capital do nordeste brasileiro, foram elas: Aracaju (SE), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA), São Luís (MA) e Teresina (PI). Foram usados como critérios de inclusão perfis que estivessem em português e perfis que tivessem autodeclarada maioria.

No *Tinder* houve a necessidade de alterar as configurações para o perfil se identificar enquanto homens para buscar outros homens, enquanto o *Grindr*, não foi necessário fazer a mudança. Além de mais um dado coletado já existente de estudos anteriores a esse. Análise de dados Os dados textuais foram coletados e, posteriormente, transcritos no software Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*; Ratinaud, 2009), ancorado no software R (R Development Core Team, 2015) e na linguagem *python* de programação (www.python.org).

Os corpora foram distribuídos de acordo com a rede social, foram realizadas, em ambos, Análise de Similitude que nos indica conexão entre as palavras por meio da identificação das coocorrências entre as palavras nos corpora e a análise da “Nuvem de Palavras”, cujo procedimento visa agrupar e organizar as palavras dos corpora graficamente em função de sua frequência e em sequência realizamos a (Ratinaud & Marchand, 2012). Além de mais “uma nuvem de palavras” que objetiva comparar os períodos pré-pandêmico e durante a pandemia do uso do *Grindr*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os corpora 1 e 3 compreende os dados coletados do Grindr, O material do corpus 1 composto 464 textos, separados em 465 segmentos de texto (ST) do qual resultaram 6565 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), correspondendo 1787 palavras diversas e 1139 com uma única ocorrência.

O Grindr é reconhecido como primeiro aplicativo de relacionamento em que homens buscam outros homens, desenvolvido por Joel Simkhai é um dos apps mais utilizados pela comunidade LGBT+QIA+, visto que, pessoas transexuais e bissexuais podem fazer uso do aplicativo. É possível fazer buscas e os perfis aparecem de acordo com a localização do usuário, há também a possibilidade de ter perfil sem foto ou sem alguma descrição nele, o que facilita o anonimato e autonomia do usuário (GRINDR,2021).

O corpus 2 compreende os dados coletados do Tinder, o material apresenta 468 textos, separados em 507 segmentos de texto (ST) do qual resultaram 8990 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), correspondendo a 2446 palavras diversas e 1552 com uma única ocorrência.

O *Tinder* possui mais filtros de busca que o *Grindr*, embora os perfis surjam de acordo com a localização do usuário, é possível filtrar por idade, gênero e quilometragem. Há algumas peculiaridades em relação a outros aplicativos, existe meio que uma gamificação da rede social, que aparece apenas um perfil por vez e só é possível a interação se os dois usuários darem um “gostei” um no outro (TINDER, 2020).

Nesse sentido, é possível observar que as diferenças nos aplicativos os tornam singulares e as experiências se diferenciam, conseqüentemente a forma que usuários se apresentam nas diferentes redes sociais também muda. Isso fica evidente quando observamos a tabela 1. Enquanto no corpus 1 temos as palavras “foto”, “mandar” e “rosto”, no corpus 2 vemos os segmentos “user_do_instagram” (termo utilizado para substituir o nome do perfil do instagram dos usuários), “pessoa” e “gosto”.

Podemos observar que o Grindr possui um tom mais sexual, há uma negociação de visibilidade entre os usuários, a exigência de uma foto ao mesmo tempo que é trazido atributos sexuais e performativos dos usuários o anonimato estimula esse tipo de reação diante de perfis mais reservados, sem fotos e com pouca descrição (MISKOLCI,2017). Ao mesmo tempo que observamos o *Tinder*, em que há a exposição do *user* de uma outra rede social, o *instagram*, para uso e postagens de fotos, além de interações com mensagens instantâneas chamadas de vídeos e trocas instantâneas de fotos e com mais



recursos para comunicação digital que o próprio *Tinder* (SANTOS,2020). Pode-se inferir que há uma sugestão de que os usuários busquem os outros numa outra rede social, nesse sentido há uma necessidade de se mostrar, de passar confiança e uma maior interação com outros usuários, diferente do *Grindr*. Assim como afirma Santos (2020, p.7) “o aplicativo tem a função de colaborar no estabelecimento de relações, mesmo que transitórias, num novo território. O *Tinder* se mostra, então, um recurso versátil para vencer diversificadas fronteiras sociais, espaciais, emocionais”.

Tabela 1- Comparativo entre nuvens de palavras – *Tinder* e *Grindr*

Corpus 1- <i>Grindr</i>	Corpus 2 - <i>Tinder</i>

Tabela 2- Comparativo entre nuvens de palavras- Períodos pré-pandêmico e pandêmico

Corpus 1- <i>Grindr</i>	Corpus 3- <i>Grindr</i>



Na tabela 2, há um comparativo entre os períodos pré-pandêmico e período pandêmico, o corpus 3 já havia sido coletado alguns meses antes do início da pandemia do COVID-19, viu-se a necessidade de fazer essa comparação, visto que, o isolamento social e as medidas sanitárias modificam as rotinas e conseqüentemente houve um aumento no uso das redes sociais (COZER 2020; BITTENCOURT 2020).

Com a observação das nuvens podemos perceber que durante o período pandêmico, corpus 1, não houve nenhuma menção ao covid-19, isolamento ou qualquer outra palavra que remetesse a esse período. Embora todo o planeta estivesse disseminando as informações sobre a doença e suas medidas sanitárias, os usuários do *Grindr* parecem não estar muito preocupados com essa questão. Não foi encontrado, durante a busca, nenhum perfil que comentasse acerca do período pandêmico, nem sobre uso de máscaras ou sobre isolamento.

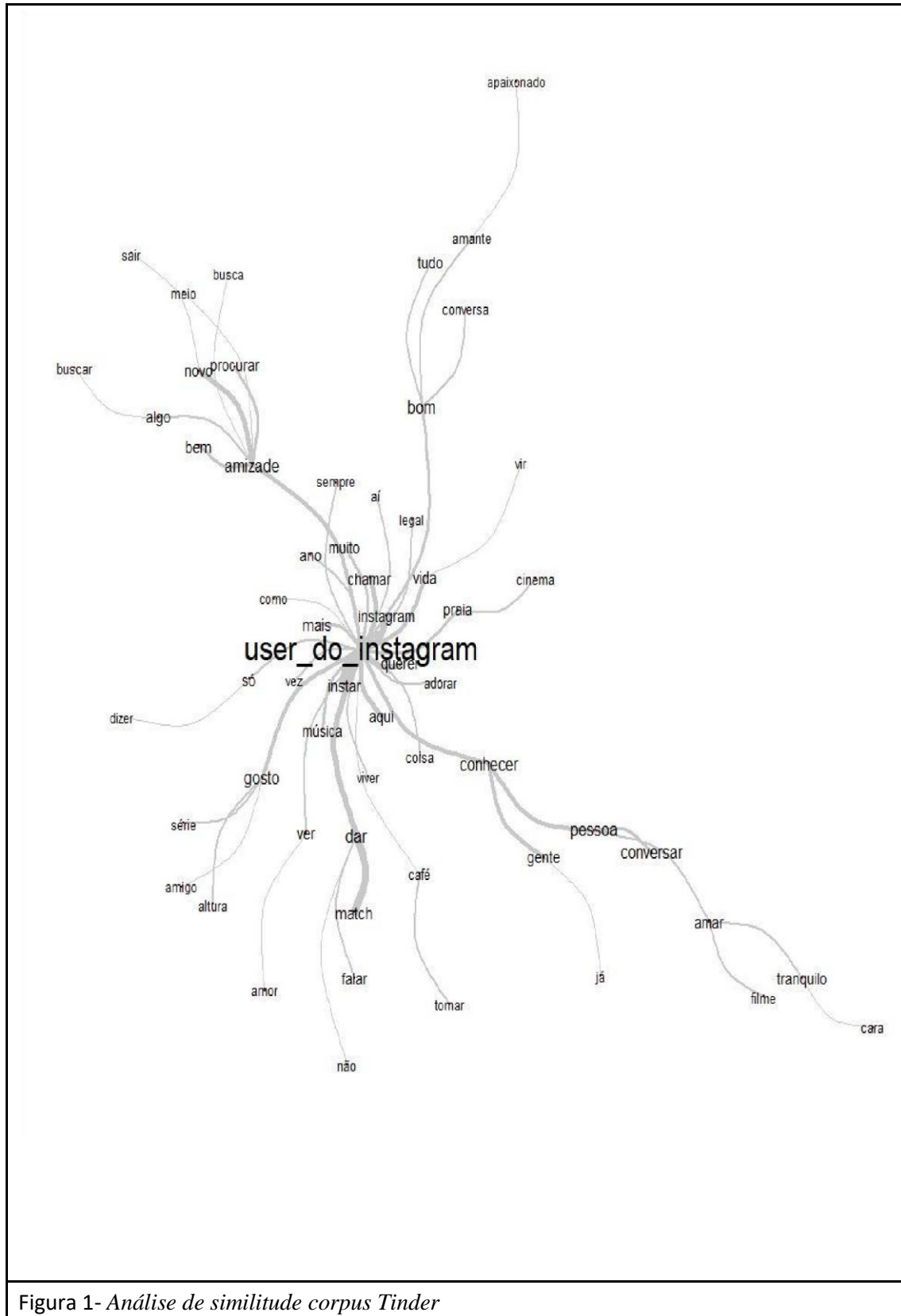
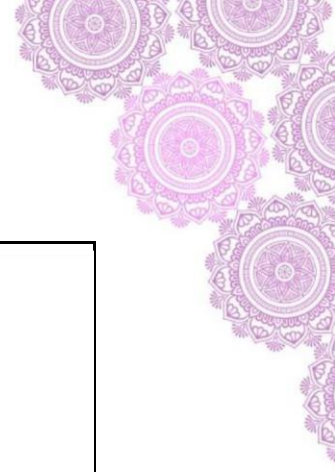


Figura 1- Análise de similitude corpus Tinder

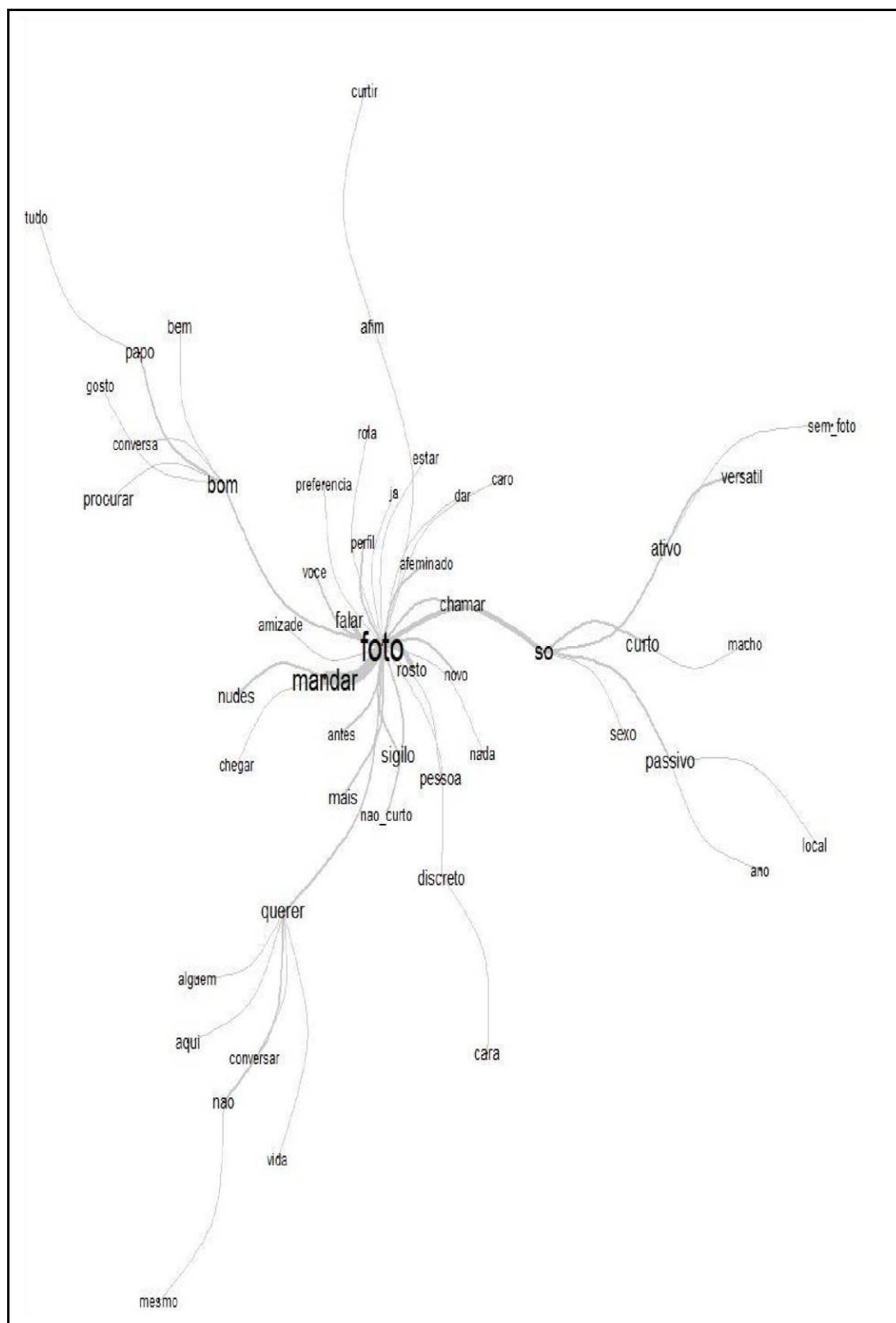


Figura 2- Análise de similitude corpus Grindr

Nas Análises de similitude, figuras 1 e 2, podemos observar que existem intenções bem realçadas enquanto no *Tinder* observamos as palavras “amizade”, “conhecer” e “conversar”, na análise do *Grindr* surgem expressões como “Afeminado”, “não curto” e “nudes”. Há interesses e buscas diferentes entre essas redes, enquanto no *Tinder*, busca-se conhecer pessoas, relações mais duradouras, encontros mais interativos como “praia”, “cinema”, “filme” e “música”, o *Grindr* tem um teor mais sexual, ainda há uma negociação, um apelo pelas fotos do “rosto”, os “nudes” há uma sugestão aos encontros casuais, ao sexo casual, sem muito envolvimento ou interesse em se relacionar de forma duradoura com outros usuários (MISKOLCI, 2017).

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou observar e analisar de que forma homens gays se apresentam e expressam seus desejos no âmbito digital. A expressão do desejo de minorias sexuais foi historicamente vista enquanto um tabu para as grandes instituições de nossa sociedade que já foi vista enquanto desvio moral, patologia e promiscuidade (MISKOLCI, 2017). Uma temática que ainda vem sendo discutida nas academias, mas até o momento de forma incipiente. O estudo apresenta dados interessantes para discutir a dimensão do desejo afetivo de homossexuais e que pode servir de recurso para futuros estudos sobre o tema. Foi possível perceber a importância da internet e do uso desses aplicativos para toda a comunidade LGTBQIA+, pois esse ambiente virtual oferece segurança, privacidade e anonimato. Principalmente na região nordeste, que é entendida como uma região conservadora e marcada por estereótipos de masculinidades rígidas (FILHO, 2019). Segundo o Relatório Anual do Grupo Gay da Bahia (GGB, 2018), dos 12 estados ranqueados como mais violentos para as minorias sexuais em 2018, metade estão localizados na região Nordeste, o que evidencia a necessidade de explorar essa região e buscar respostas para essas violências. Ainda é interessante salientar que os dados possuem um recorte regional e as discussões não pode ser visto de forma generaliza, ainda sobre as limitações da pesquisa, tem que se levar em conta que os aplicativos de paquera são manejados por uma lógica capitalista, sendo necessária a disposição de alguns recursos materiais e financeiros para o uso das plataformas, como smartphones e acesso à internet. Por conseguinte, é possível apontar um recorte de classe nos resultados encontrados. Segundo dados do IBGE o Nordeste possui o maior nível de pobreza (PNAD, 2017/2018) e o maior percentual de usuários com baixo acesso a internet (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2020). Inclusive, a coleta de dados

foi feita durante um período pandêmico, e houve influência significativa na coleta, visto que, houve um aumento do uso dos aplicativos (GRINDR, 2020; COZER, 2020), mesmo não havendo modificações significativas nos dados comparativos entre os períodos pré e pandêmico, os aplicativos se mostraram cientes dos processos e disponibilizaram mais funções como aumento da quilometragem e avisos sobre vacinação no *Tinder* (TINDER, 2021). Por fim, concluiu-se que o estudo obteve resultados satisfatórios, oportunizando análises que contribuem de maneira significativa para observações no campo do desejo sexual e/ou afetivo. A presente pesquisa colabora com estudos futuros sobre a expressão de homens gays em aplicativos de geolocalização. É possível salientar, que a atual pesquisa será continuada com o intuito de promover discussões que ofereçam suporte à investigação em tela, buscando um cenário mais amplo e preciso sobre a forma como os sujeitos contemporâneos vivenciam seus desejos afetivos e/ou sexuais nas plataformas on-line. O objetivo do próximo projeto é explorar a dinâmica da busca por parceiros (as) no contexto da pandemia de COVID-19 e a relação com comportamentos de apego, atitudes sexuais e motivação para o uso de aplicativos de geolocalização, para tanto, as informações serão coletadas através de formulários eletrônicos contendo um conjunto de medidas.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Renato Nunes. Pandemia, Isolamento social e colapso global. Revista Espaço Acadêmico, v. 19, n. 221, p. 168-178, 28 mar. 2020.

COZER, Carolina. Aplicativos de relacionamento registram crescimento durante pandemia. Consumidor Moderno, 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/04/01/aplicativos-relacionamento-pandemia/>. Acessado em: 05/03/2021.

FILHO, José Anderson Da Costa Silva et al. Anais IV DESFAZENDO GÊNERO... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: . Acesso em: 15/09/2021 16:40

GRINDR, 2020. Disponível em: <https://www.grindr.com/>. Acessado em: 05/03/2021.

GUIMARÃES, Leonardo. Como o isolamento social potencializa nossa dependência da tecnologia. Consumidor moderno, 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/03/20/isolamento-social-tecnologia/>. Acessado em: 05/03/2020.

MISKOLCI, Richard. Desejos digitais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. IRaMuTeQ. Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles, p. 835-844, 2012.

TIMMERMANS, Elisabeth & CALUWÉ, Elien De. To Tinder or not to Tinder, that's the question: An individual differences perspective to Tinder use and motives. Personality and Individual Differences. Volume 110, 1 May 2017, Pages 74-79. Disponível em: To Tinder or not to Tinder, that's the question: An individual differences perspective to Tinder use and motives - ScienceDirect. Acessado em: 01/05/2021

TINDER, 2020. Disponível em: <https://tinder.com/>. Acessado em: 05/03/2021. SANTOS S. C. dos . (2020). Imersões, fluxos e desafios em uma etnografia no Tinder. Cadernos De Campo (São Paulo - 1991), 29(2), e175168. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe175168>

